

## TOPOFILIA E TOPOFOBIA NOS PROCESSOS DE REALOCAÇÃO: ESTUDO DE CASO DA VILA BECKER PARANAGUÁ, PARANÁ

### *TOPOPHILIA AND TOPOPHOBIA IN RELOCATION PROCESSES: VILA BECKER CASE STUDY - PARANAGUÁ, PARANÁ*

Giovanna Martins dos Santos<sup>1</sup>

Isis Reichow Coutinho<sup>2</sup>

Gislaine Garcia de Faria<sup>3</sup>

Manuela Dreyer da Silva<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente trabalho objetivou identificar e compreender as relações de topofilia e topofobia existentes na fração populacional do município de Paranaguá, Paraná, que residia no bairro Vila Becker e foi realocada para o Bairro Porto Seguro. A realocação foi ocasionada por conflitos socioambientais decorrentes da localização da V. Becker na chamada Zona de Interesse Portuário (ZIP), no entorno imediato de empresas que têm atividades relacionadas ao Porto de Paranaguá. Para compreender as relações que as pessoas possuem com o lugar onde habitam e a sua importância nos processos de realocação, este trabalho se baseou no estudo da singularidade do indivíduo, tendo como base os conceitos de topofilia (elo afetivo entre o indivíduo e o lugar) e topofobia (conceito no qual o lugar se torna desagradável ao indivíduo, podendo induzir à ansiedade e depressão). Para o estudo, foram realizadas 10 entrevistas semi-estruturadas, as quais favoreceram a descrição das atitudes e dos valores dos indivíduos quanto ao lugar. As informações foram analisadas nas seguintes categorias: topofobia e topofilia da Vila Becker; topofobia e topofilia do bairro Porto Seguro e processo de realocação. A partir dessas categorias foi possível descrever algumas percepções socioambientais relacionadas com processos de realocação. Além disso, foram consideradas notícias relacionadas ao tema para elaboração de uma linha do tempo sobre este processo ocorrido na Vila Becker. As análises permitiram a compreensão de que as relações de topofilia e topofobia ocorrem em ambos os espaços geográficos.

**Palavras-chave:** Topofilia. Topofobia. Realocação. Percepção Socioambiental.

**Abstract:** This study aimed to recognize and understand the relationships between topophilia and topophobia existing in the population fraction of the municipality of Paranaguá, Paraná, which lived in the Vila Becker neighborhood and was relocated to the Porto Seguro neighborhood. The reallocation was caused by socio-environmental conflicts resulting from the position of V. Becker in the so-called Port Interest Area (ZIP), around the companies that have

<sup>1</sup> Graduanda em Engenharia Elétrica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, martins.sstos@gmail.com.

<sup>2</sup> Técnica em Meio Ambiente pelo Instituto Federal do Paraná, Campus Paranaguá, isis.reichow.coutinho@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Geografia, Professora Efetiva do Instituto Federal do Paraná, Campus Paranaguá, gisa.faria@ifpr.edu.br.

<sup>4</sup> Doutora em Tecnologia e Sociedade, PNPD Capes na Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento na Universidade Federal do Paraná, leladreyer@yahoo.com.br.

activities related to the Paranaguá Port. To understand the relocation processes, this work was based on the study of the individual's uniqueness, based on the concepts of topophilia (affective link between the individual and the place) and topophobia (concept in which the place becomes unpleasant to the individual, which can induce anxiety and depression). For the study, 10 semi-structured interviews were conducted, which favored the description of the attitudes and values of individuals regarding the place. The information was analyzed in the following categories: topophobia and topophilia from Vila Becker; topophobia and topophilia in the Porto Seguro neighborhood and relocation process. From these categories, it was possible to describe some socio-environmental perceptions related to relocation processes. Besides, news related to the topic was considered for the elaboration of a timeline about this process that took place in Vila Becker. The analyzes allowed the understanding that the relationships between topophilia and topophobia occur in both geographic spaces.

**Keywords:** Topophilia. Topophobia. Relocation. Socioenvironmental. Perception.

## 1 INTRODUÇÃO

A instalação do Porto de Dom Pedro II, em 1935 na cidade de Paranaguá, foi marcante para definir o perfil econômico da região, trazendo mudanças a vários aspectos da cidade. Hoje conhecido como Porto de Paranaguá, é considerado o maior porto graneleiro da América Latina e o terceiro maior porto de contêineres do Brasil (IBGE, 2018). Devido a sua localização estratégica e importante infraestrutura, apresenta-se, ainda, como um dos mais importantes centros de comércio marítimo do mundo (IBGE, 2018).

A presença das atividades portuárias revela pontos significativos quanto à organização da cidade; sendo os espaços reorganizados para comportar a dinâmica comercial gerada por um porto. Este perfil de atuação dos portos e da organização urbana é descrito por diferentes autores. Godoy (2002) destaca-se por definir as etapas de união, divórcio e reconversão quando analisa a relação entre porto-cidade, etapas essas que podem revelar diversos conflitos socioambientais. Um dos conflitos citados pela autora é que devido ao desenvolvimento tecnológico no sistema portuário vividos nas fases mais recentes da globalização, são constatados impactos sociais e ambientais que afetam diretamente as comunidades existentes no entorno (GODOY, 2002). Como consequência deste conflito, o principal problema citado é a queda na qualidade de vida da população (BUCK; BURIN, 2005).

A cidade de Paranaguá tem um histórico de impactos causados pelas atividades do porto, especialmente nas áreas urbanas em contato direto com essas instalações. E é neste contexto que emerge a pergunta do presente artigo: quais são as relações que as populações residentes de áreas afetadas, indicadas para realocação, possuem com seus lugares de vida e com os novos espaços no qual são assentadas? Para auxiliar nesta busca, foi utilizado como referencial teórico o trabalho do geógrafo Yi-Fu Tuan (2012), com ênfase nos conceitos de topofilia e topofobia.

Topofilia é, segundo Tuan (2012), "o elo afetivo entre a pessoa e o lugar e o ambiente físico, pressupondo a importância capital da noção de lugar, em comparação com a de espaço, para a afetividade humana". Entende-se, assim, que o sentimento topofílico é a valorização dos lugares, espaços de morada cotidianos, vividos por meio das identidades, sentimentos e atitudes com o lugar (RIO, 1996). Outro conceito associado é o de topofobia. "Como categoria de análise, a topofobia estende seu conceito e inclui todas as experiências de espaços, lugares e paisagens que são de algum modo desagradáveis ou induzem ansiedade e depressão." (FARIA, 1998, p. 43). Segundo Faria (1998), essa temática discorre por meio dos sentimentos, sendo eles de afeição ou de repulsa pelo ambiente no qual existe algum tipo de proximidade, tornando-se muito importantes na formação de valores e atitudes para com os espaços.

O estudo da topofilia/topofobia se apresenta de forma singular, pois compreende as relações de prazer e aversão com os espaços geográficos tendo como referencial o indivíduo e sua percepção, sobretudo quando é analisada a subjetividade do que é considerado topofílico, ou seja, daquilo que atribuímos valor sentimental, ou topofóbico, aquilo que não nos causa emoções ou boas emoções. Tuan (2012, p. 144) utiliza um ótimo exemplo para a compreensão da subjetividade existente por trás desse conceito: "Todos sabemos que uma pessoa pode ter muita afeição por uns chinelos velhos que para um estranho parecem bolorentos." Quando tratamos das particularidades dos indivíduos, surge a questão de identidade, principalmente quando se fala desta ligada ao espaço vivido e as relações desenvolvidas. Estes sujeitos, para

criar suas identidades, se relacionam com seus espaços. E ao contextualizar este ambiente a partir da geografia humanística, utilizam-se dois importantes conceitos: espaço e lugar. Para Relph (1979, citado por LEITE, 1998), lugar abrange muito mais do que apenas o sentido geográfico referente a localização, seu significado resgata as experiências do indivíduo e seu envolvimento com o mundo, além da necessidade de raízes e de segurança.

Tuan (1975, citado por LEITE, 1998) também ressalta que para mais bem se compreender como é dada a atribuição de lugar a um espaço, é importante observar a estrita relação entre as experiências desenvolvidas e o tempo. O desenvolvimento dessas experiências, que são fundamentais para atribuímos valor a um espaço, não ocorrem de forma passageira, é necessário um longo período em contato com o ambiente físico para que então se desenvolva um sentimento de pertencimento.

Então Tuan (1983 citado por COSTA, 2017) afirma que “a experiência implica a capacidade de aprender a partir da própria vivência” e levando isso em consideração, há como propor que ao se concentrar as experiências e a existência do indivíduo em um ambiente físico, este espaço ou lugar altera a forma de seus modos de vida e suas identidades.

Considerando estes distintos conceitos, pode-se dizer que este trabalho buscou identificar e compreender as relações de topofilia e topofobia de uma fração populacional do município de Paranaguá-PR que residia no bairro da Vila Becker, e hoje, após a sua realocação, reside no bairro do Porto Seguro. Para isso, trabalhou com as seguintes etapas intermediárias: identificar os processos que levaram a comunidade da Vila Becker ser realocada no bairro Porto Seguro; identificar, no discurso dos moradores, as atitudes e valores em relação aos locais de moradia; e descrever as percepções dos moradores, utilizando como base o conceito de topofilia para discutir os resultados.

Como justificativa prática deste trabalho, pode-se citar a importância de se conhecer quais traços topofílicos e topofóbicos sobre os lugares de moradia modificam percepções, tornando processos de realocação mais complexos do que somente os elementos comumente tratados pelos órgãos que fazem a

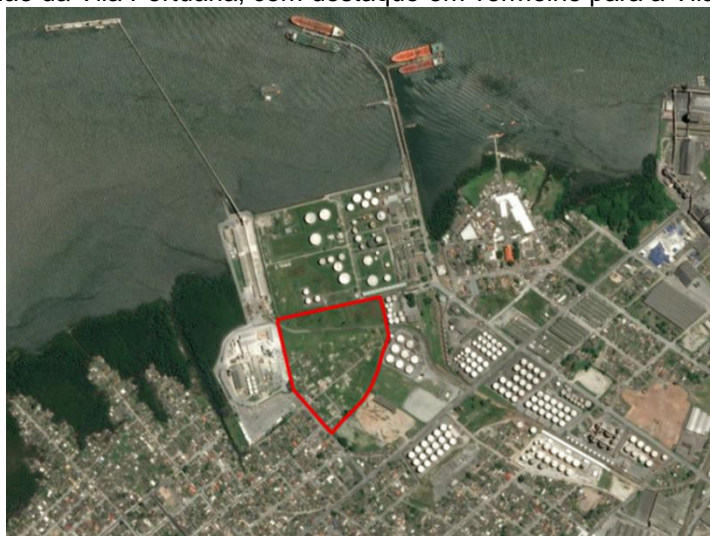
gestão desses espaços. Para compreender tal complexidade, a principal forma de identificar as relações topofílicas e topofóbicas, as atitudes e os valores dos moradores com os espaços de moradia, é dando a eles voz para que explorem seus sentimentos, resgatem em sua memória o passado e que sintam o presente, para assim entendermos a dimensão da topofilia e da topofobia em suas vidas, colaborando com discussões futuras sobre processos de realocação decorrentes de conflitos socioambientais.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Áreas de Estudo

A Vila Becker está localizada no entorno imediato de empresas que têm atividades relacionadas às instalações portuárias em Paranaguá (Figura 1). Esse fato se deve ao zoneamento urbano da cidade, que classifica a área como uma Zona de Interesse Portuário (ZIP). Segundo Sezerino e Tiepolo (2016), a prefeitura municipal não considera a Vila Becker como um bairro, pois a região está inserida na Vila Portuária, que por sua vez também inclui os moradores do canal da Anhaia.

**FIGURA 1** – Região da Vila Portuária, com destaque em vermelho para a Vila Becker



Fonte: Bing (2018)

Em razão de a área estar em uma ZIP, a população ali residente passou a conviver com os riscos socioambientais provenientes dessas atividades. De acordo com Coelho (2009, citado por FERREIRA, 2011, p. 28):

“Os impactos socioambientais são resultantes de mudanças sociais e ecológicas, estimuladas pelos impulsos das relações entre forças externas e internas à unidade espacial, ecológica, histórica ou socialmente determinada, incidindo diferencialmente, alterando as estruturas das classes sociais e reestruturando o espaço geográfico”.

Isso significa que os impactos que a população residente da Vila Becker foram sujeitos teve direta relação com as mudanças provenientes das atividades da área, onde as indústrias foram se instalando e se desenvolvendo, e a população se configurou de forma marginalizada no processo.

Em razão da ação portuária, essas zonas periféricas acabam sendo susceptíveis a acidentes ambientais que interferem na qualidade de vida da população local. Ao se estudar a Vila Becker, identificou-se como estímulo principal para a não permanência da comunidade na área, o vazamento de álcool do Terminal Público de Álcool do Porto de Paranaguá, ocorrido no dia 13 de julho de 2009. O IBAMA (2010) constatou o vazamento de aproximadamente 300.000 m<sup>3</sup> do composto deste terminal, devido a uma falha no descarregamento do produto. O material invadiu casas, chegando a alcançar a altura da canela dos moradores que residiam a alguns metros do local do vazamento. Cerca de 12 residências foram evacuadas por estarem em contato direto com o combustível. A população residente no entorno do terminal foi diretamente afetada, pois não havia nenhum tipo de contenção que impedisse o escape do produto para a área externa, o mesmo sendo direcionado sistema de drenagem das águas pluviais (IBAMA, 2010).

Iniciou-se assim, por parte da APPA, em conjunto com a Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR) e em parceria com a prefeitura do município, o processo de realocação das famílias para o bairro Porto Seguro (SEZERINO; TIEPOLO; 2016).

O bairro Porto Seguro é um dos bairros fundados recentemente em Paranaguá (Figura 2). Foi criado na década de 1990 para diminuir o déficit



habitacional presente no município. Os projetos partiram da remoção da população residente em áreas de risco, e em áreas insalubres, que implicaram na realocação das famílias, tendo nos anos 2000 sua ampliação (SEZERINO; TIEPOLO, 2016). Segundo o zoneamento urbano de Paranaguá, a área do bairro Porto Seguro é classificada como uma Zona de Consolidação e Qualificação Urbana Dois (ZCQ2), como mostra a Figura 2:

**Figura 2** – Zona de consolidação e qualificação urbana 2 de Paranaguá, com destaque em vermelho para o bairro Porto Seguro.



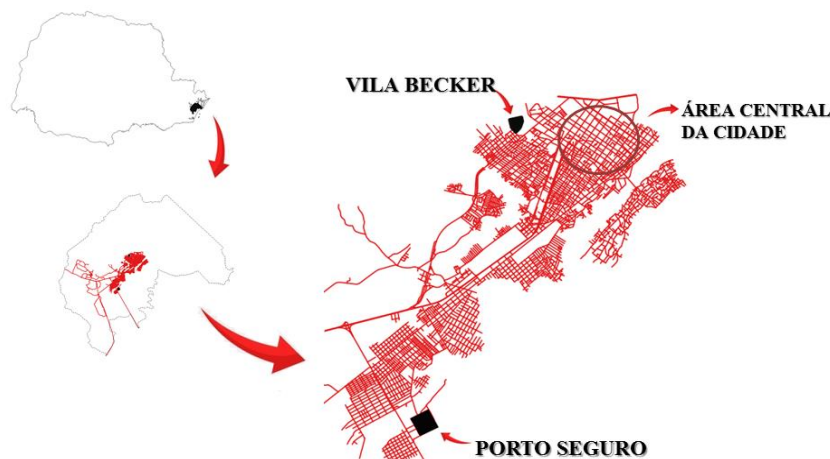
Fonte: Bing (2018)

No caso dos moradores oriundos da Vila Becker, segundo o Planejamento Estratégico das Atividades Administrativas dos Portos do Paraná (PEAA-PR, 2018), a administração dos portos de Paranaguá e Antonina (APPA), responsável pelo Terminal Público de Álcool, iniciou a retirada dos moradores no ano de 2013, com a conclusão e entrega de 232 novas casas no bairro Porto Seguro.

Além dos moradores realocados da Vila Becker, o bairro conta com famílias que foram realocadas de outros locais e por distintas razões, como as famílias da Floresta, Alexandra, Morro Inglês, Colônia Santa Cruz, Colônia Maria Luiza, Vila São Jorge, Vila Guarani, Vila Marinho/Jardim Iguaçu, Parque São João, Vila Paranaguá e Vila do Povo. Hoje, há aproximadamente 1.500 famílias no local (SEZERINO; TIEPOLO, 2016). Na Figura 3 tem-se os dois

locais referenciados acima em relação ao estado do Paraná, ao litoral do Paraná e ao município de Paranaguá.

**Figura 3** – Representação, por ordem de sequência, o mapa do Paraná, com destaque no litoral, logo em seguida a ampliação do litoral paranaense, e nele está destacada a cidade de Paranaguá e os locais analisados.



Fonte: PMP (2007)

## 2.2 Metodologia

A presente pesquisa foi aplicada, de propósito descritivo e explicativo, relacionada à área de conhecimento multidisciplinar. Quanto ao método empregado, trabalhou com pesquisa qualitativa, a partir da aplicação de entrevistas semi-estruturadas. A metodologia exposta por Seixas (2005), que propõe o uso deste tipo de entrevista, se mostra eficaz na coleta de informações. Para o uso das informações coletadas foi elaborado um termo de confiança, assinado como forma de consentimento dos envolvidos no processo. As entrevistas, então, foram transcritas para análise.

Foram consultados 10 moradores realocados do bairro Vila Becker para o bairro Porto Seguro. Para seleção dos entrevistados, foi utilizado o método descrito como bola de neve, no qual:

A execução da amostragem em bola de neve se constrói da seguinte maneira: para o pontapé inicial, lança-se mão de documentos e/ou informantes-chaves, nomeados como sementes, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral. (VINUTO, 2014, p. 203).



Para a condução das entrevistas foi pré-elaborado um roteiro, com as seguintes perguntas norteadoras: (1) Você poderia contar pra gente como foi o tempo que você viveu na Vila Becker? (2) E como foi todo o processo de realocação? (3) Como está sendo morar no Porto Seguro? (4) Qual era e qual é a relação com a sua família e vizinhança?

Perguntas complementares foram inseridas tanto para embasar a construção da linha do tempo, como para prospecção de novos colaboradores: “Você tem algum documento da época (jornais, e afins)?”, “Você pode nos indicar alguém que passou pelo mesmo processo de realocação?”

Além da etapa de entrevistas foram utilizados dados secundários para compreender os processos relacionados à realocação. Deste estudo, foi produzida uma linha do tempo com os acontecimentos noticiados em jornais, revistas on-line, no *youtube* e afins. Conforme as entrevistas foram acontecendo, a linha do tempo também foi sendo complementada.

### 2.3 Resultados e Discussões

As entrevistas foram aplicadas entre 22 de maio a 21 de setembro de 2018. O Quadro 1 mostra o perfil dos 10 entrevistados.

**Quadro 1** – Relação entrevistados, idade e tempo de moradia nos espaços da Vila Becker e Porto Seguro

NOME	IDADE	TEMPO NA BECKER	TEMPO NO PORTO SEGURO
Bruna Meduna	31 anos	22 anos	06 anos
Carlos	21 anos	03 anos	05 anos
Carmen Neves	49 anos	43 anos	06 anos
Dino	53 anos	25 anos	Não informado
Eliana Siqueira	58 anos	30 anos	03 anos
Eunice	54 anos	33 anos	04 anos
Lucimara	41 anos	16 anos	04 anos
Maria Aparecida	Não informado	Não informado	Não informado
Maria Cristina	50 anos	44 anos	05 anos
Sandra Clarindo	55 anos	30 anos	05 anos

Fonte: Autoral (2018)

A partir da coleta de dados primários e secundários previstos na metodologia, foi possível elaborar dois resultados para a compreensão dos conceitos de topofilia e topofobia. Como primeiro resultado tem-se a construção

de uma linha do tempo (Figura 4), com os acontecimentos considerados chave para o entendimento do processo de realocação.

**Figura 4** – Linha do tempo que narra os acontecimentos mais impactantes na vida dos moradores da Becker, que ocasionaram o processo de realocação; acima estão dispostas as perguntas citadas na metodologia, que foram norteadoras das entrevistas.



Fonte: Autoral (2018)

Para melhor entendimento dessa linha do tempo, seguem alguns detalhes dos acontecimentos citados acima. Em 17 de novembro de 2004, o navio de bandeira chilena Vicuña, que atracava no terminal da empresa Cattalini Terminais Marítimos com 14 mil toneladas de metanol, explodiu, levando a contaminação das baías de Paranaguá, Antonina, Laranjeiras e Guaraqueçaba (IBAMA, 2014).

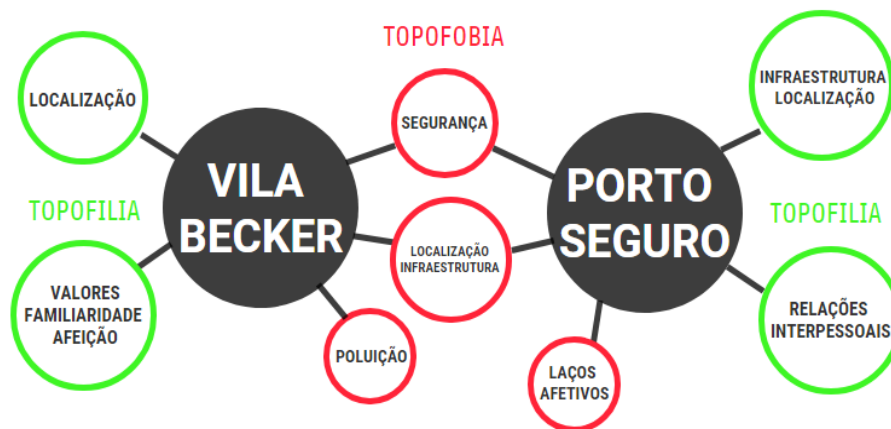
No dia 13 de julho de 2009, ocorreu um vazamento de álcool do Terminal Público de Álcool; a causa do acidente foi uma falha operacional durante o descarregamento do composto (IBAMA, 2010).

Buscando uma solução para o problema, a APPA, juntamente com a prefeitura de Paranaguá, desenvolveram uma proposta de realocação comandada pela COHAPAR. Em 2011, então, a companhia anunciou a licitação para construção de 232 casas destinadas às famílias. O processo, segundo relatos dos entrevistados, foi dividido em três grupos para a realocação, tendo início em 2013.

A seguir, apresenta-se um diagrama representativo (Figura 5) da descrição dos principais temas encontrados nestes relatos, tanto a respeito

destes distintos momentos, como sobre as percepções associadas, tendo como pano de fundo as discussões sobre topofilia e topofobia. O diagrama apresenta em vermelho os aspectos topofóbicos, e em verde os topofílicos.

**Figura 5** – Síntese das características mais evidentes relacionadas à topofilia e topofobia na Vila Becker e no Porto Seguro. Em verde aparecem os aspectos topofílicos e em vermelho, os topofóbicos.



Fonte: Autoral (2018)

Ao serem questionados sobre como era a vida deles na Vila Becker e como é a vida deles no Porto seguro, notou-se diferentes percepções, sentimentos e sensações tanto ligados a topofilia quanto a topofobia. Isso reforçou o pressuposto deste trabalho de sobreposição de sentimentos, tanto os positivos, quanto os negativos, na descrição de um mesmo ambiente. A seguir, estes sentimentos são organizados e descritos para auxiliar não apenas no entendimento de como eles surgiram, mas também como eles se modificaram através do tempo e quais fatores foram responsáveis por isso.

### Topofilia Vila Becker

Relacionado à topofilia na Vila Becker, percebem-se aspectos positivos colocados pelos moradores, como por exemplo, sua localização geográfica e as relações interpessoais lá existentes, aspectos estes relacionados ao conceito de identidade.

Ainda sobre a topofilia, podem-se observar nos relatos dos moradores, quando questionados sobre como era a vida na Vila Becker, valores que tornavam aquele espaço um lugar.

A construção do sentimento de topofilia com a Vila Becker se desenvolve a partir do momento em que os entrevistados resgatam em sua memória as relações sociais que foram criadas naquele determinado espaço, do quanto essas mesmas relações pesam em suas vidas e os significados desses laços. A Vila Becker se apresenta não somente como um espaço de moradia, mas também como o lugar onde memórias foram criadas. Para alguns, foi um lugar de para conquistar a primeira moradia, onde algumas famílias cresceram, outras se formaram, onde foram vividos amores e onde laços inestimáveis foram criados. Para outros, a Vila Becker é lembrada como o lugar da perda de entes queridos ou como o sufoco necessário para a conquista do que se tem hoje (Porto Seguro).

*“...Pra mim a minha casa de madeira velhinha, com madeira velha e garoa, mesmo assim ela valia mais de 1 bilhão, porque é sacrifício, é suor, é noite mal dormida, é má alimentação pra pagar aluguel que você tem que pagar...”* (Sandra, 55 anos)

A Vila Becker se torna ainda mais valiosa quando são resgatadas as relações afetivas estabelecidas naquele lugar. Sendo assim essas relações divididas em duas categorias: laços de amizade e os laços familiares.

*“Eu gostava muito de lá, a gente se acostuma com as pessoas, né? daqui a pouco elas vão embora, fica triste pra gente, né? mas eu fiquei muitos anos morando ali do lado da minha vizinha, aí eles me adotaram, adotaram minha mãe, meu filho, meu outro filho, e daí já veio a outra de lá, já trouxeram a filha deles...”* (Sandra, 55 anos)

Os laços citados pela Dona Sandra mostram a peculiaridade de cada sentimento. Embora ela esteja falando de laços de amizade entre vizinhas, estes se tornaram tão fortes que evoluíram para um aspecto familiar. A situação vivida pelos moradores levou à união entre as famílias que lá se estabeleceram e isso se tornou uma característica única daquele espaço, e os moradores expressavam a Vila Becker como uma grande família.

*“...ninguém brigava, vizinho não brigava, um ajudava o outro, se precisasse de alguma coisa era tudo pertinho, era porta com porta, então um ajudava o outro. Às vezes um até gritava pela janela o outro já ajudava, muito bom guria, muito bom! Lá na Becker era uns vizinhos 10, 10 mesmo, nois não tinha reclamação de ninguém, ninguém, ninguém...”, “...olha muito bom, a turma da Becker, ah é*

*uma maravilha, ô lugarzinho bom, aquele com a ratazana, com as enchente, com aquela fumaceira, olha era muito bom, eu sinto falta de lá eu” (Maria Aparecida)*

Na entrevista com a D. Maria, foi possível observar que boa parte do seu discurso era voltado para o sentimento topofóbico em ambos os espaços. Entretanto, quando trabalhamos os sentimentos ligados à familiaridade e afeição com a vizinhança, pode-se perceber que o sentimento topofílico tomou conta e, mesmo que por alguns instantes, D. Maria parecia esquecer-se dos aspectos negativos citados por ela anteriormente. Segundo Tuan (2012, p. 299) “a satisfação com o bairro depende mais da satisfação com os vizinhos - sua amizade e respeitabilidade - do que as características físicas da área residencial”.

Além disso, ao se trabalhar com sentimentos de maneira subjetiva em relação aos espaços ocupados, as experiências vividas nos mesmos segmenta a realidade em diversos significados, sendo considerada a memória, gestos, mensagens, e outras composições (GUIMARÃES, 2002). Abaixo, trechos das entrevistas mostram que os moradores resgataram em suas memórias momentos marcantes em suas vidas:

*“Eu gostava de lá, eu me criei lá, estudei, namorei, casei, tive meus filhos lá” “...Foi muito doído, até hoje eu sinto falta de lá, porque você teve uma vida lá, né? Desde 8 anos de idade, você viu gente indo pra lá, gente saindo, né? Muitas pessoas morreram ali, né? Pra mim não foi muito bom, sair de lá, que por mim eu tava lá até hoje” “...Lá também a gente tinha os nossos benefícios, lá que eu fazia as brincadeiras pra crianças, tinha festa junina, tinha um monte de coisa na Vila, né? (Carmen, 49 anos)*

*“Eu sentia saudade, né, brincadeira, do colégio que eu estudava, local onde eu morava junto com meu irmão” (Carlos, 21 anos)*

*“Teve vazamento três vezes, duas que nós sabemos e uma que foi abafado. Aí teve a explosão do navio, que prejudicou bastante os moradores lá também. E lá também não era um lugar bom de se morar assim, por causa dessas coisas, eu gostava por causa da vizinhança, minha família morava tudo lá, meu pais, eu perdi um filho lá. Então eu gostava, tenho uma raiz lá.”, “...Mas eu sinto saudade de lá, dá época que eu era mais nova, tinha meus filhos eu sinto falta. Agora tá melhor do que antes. É que é meu passado né? Lá é o meu passado, ficou aquela raiz. Lá eu fazia muita coisa lá, festa junina...no bairro as pessoa eram bem unida, não que aqui não seja, aqui também são, mas lá por ser beco né? dai era tudo unido, todo mundo fazia uma coisa, era bem gostoso.” (Cris Cordeiro, 50 anos)*



Outro elemento comum nas falas dos moradores entrevistados é a cultura, onde eles destacam como era gostoso estarem envolvidos em prol da organização de celebrações, como a festa junina, que acontecia pelo fato de serem muito unidos.

A Vila Becker também é citada por muitos moradores como lugar de amadurecimento, e o sentimento de gratidão se mostra presente durante os seus discursos:

*“A Vila Becker pra mim foi uma experiência na vida né? Lá aprendi a conviver, a amadurecer mais, entende? Porque através das dificuldades você vai amadurecendo, entende? E se você não amadurecer o negócio piora, porque a gente não pode viver conforme manda o nosso coração, Deus nos deu uma cabeça e nessa cabeça uma massa encefálica e nessa massa encefálica uma inteligência, então nós temos uma inteligência pra poder raciocinar, porque se Deus não quisesse que a gente usasse a cabeça, ele fazia a gente sem cabeça (risadas), não é verdade? É negócio de dar risada, mas é sério, né? Então, graças a Deus ali, através da dificuldade comecei a amadurecer mais, a pensar mais no que ia fazer, entende? Porque antes não pensava, fazia o que vinha no coração, então através dos problemas, das dificuldades, a gente vai crescendo e ali aprendi muita coisa. E hoje em dia tamo aí né?” (Dino, 53 anos)*

Quando tratamos de topofilia ligada à Vila Becker, um dos fatores mais citados entre os entrevistados foi a localização. Além de estar localizada muito próxima das indústrias com atividades relacionadas ao Porto, a Vila também se localiza próxima ao centro histórico da cidade, sendo o Porto e o Centro os maiores pólos geradores de empregos no município. Isso auxilia na compreensão do sentimento topofílico, já que o assentamento geográfico da Becker favorece a acessibilidade dos moradores quanto as atividades realizadas no dia-a-dia. Consta-se isso na fala da D. Eliana:

*“Dai quando teve a mudança pra cá, muitos não queriam sair de lá é um bairro que é perto de tudo né? A maioria do pessoal trabalha no porto ou no centro né? Ali é 10/15 minutinhos do centro, tem gente lá até hoje que não quer sair de lá porque vai ficar longe do trabalho” (Eliana, 58 anos)*

A questão do tempo, na sociedade atual é de grande importância, fato que facilitava a vida dos moradores que residiam na Becker. Além disso, no discurso da D. Eliana, alega-se que ainda existem famílias no local, que preferiram permanecer na Becker pela questão da localização.

*“O bairro não era aquela coisa assim mas a gente não tinha uma vida ruim assim, porque o lugar é próximo de tudo assim né? Facilitava a vida de todo mundo assim né?” (Eliana, 58 anos)*

*“Na Becker era problema, mas a gente tinha supermercado perto, farmácia perto, postinho perto...” (Maria Aparecida)*

## Topofobia Vila Becker

Os aspectos topofóbicos levantados pelos moradores dizem respeito a uma série de fatores relacionados a sua localização, poluição e infraestrutura. É importante perceber que um mesmo fator, no caso a localização, gerou depoimentos tanto topofílicos quanto topofóbicos. Seguem os detalhamentos destes fatores.

A poluição decorrente das atividades do setor portuário afetou diretamente na vida da população da Vila Becker, já que se encontravam marginalizados em uma zona de interesse portuário. Além de essa condição afetar a qualidade ambiental da área, passou a afetar a qualidade de vida dos moradores, prejudicando a saúde dos mesmos, gerando preocupações entre a população com seus filhos, irmãos, e outros entes; situação que se agravou com o decorrer do tempo.

*“O estado de limpeza lá era meu Deus do céu era horrível, pô só o cheiro das industria lá sabe? produtos químicos que saiam de lá, do ar que poluía, pô a lixarada ali, era um monte ali perto do bueiro, entupia, quando chovia enchia ali, o beco ali, e só” (Carlos, 21 anos)*

*“Lá eu sofri bastante, porque lá era uma fumaça né? Por causa da Fospar ali né? Do pó dali né? (Bruna, 31 anos)*

A questão da poluição, juntamente com as questões de infraestrutura física, que inclui os assuntos de saneamento, foram bastante discutidas pelos moradores. A poluição era um dos agravantes da situação do local, mas as sensações que os moradores sentiam por estarem rodeados de indústrias também demonstra a relação topofóbica pela sua localização.

*“...As máquinas ficavam assim com os container em cima da casa quase, era um perigo lá”, “Vila bomba que falavam (risadas)” (Bruna, 31 anos)*

*“Foi as firma que foi chegando e fechando nós e nós acabamo ficando em um lugar bem ruim sem falar da enchente, não tinha enchente antes...” (Cris Cordeiro, 50 anos)*

As más condições de moradia geraram uma preocupação nos moradores, que não sabiam se iriam acordar do mesmo jeito que dormiram na noite anterior. Em conversas durante as entrevistas, percebe-se que com a

mudança nas características do local com o passar do tempo, com a presença e o desenvolvimento das indústrias ao redor da Becker, a sensação de insegurança com o espaço cresceu, agravada, ainda, por assaltos e brigas no local.

A segurança foi um dos tópicos mais citados durante as entrevistas. A falta de segurança pode dificultar que o sentimento de topofilia se desenvolva, dando brecha para o sentimento inverso, o de topofobia. O medo se instaura no espaço, os indivíduos não se sentem seguros no lugar onde residem, e o desejo de estar em um espaço seguro aumenta (TUAN, 2005)

Esse caso é relatado pelos antigos moradores da Vila Becker:

*“Eu não saía muito porque era perigoso né, mesmo a gente sendo novo, e amigo assim dos caras, tinha uns que vinha de fora, não dá pra confiar”* (Carlos, 21 anos)

*“Era muita briga ali, tinha também assalto, entende?...”* (Dino, 53 anos)

A falta de segurança faz com que a pessoa se limite no seu próprio espaço, interfere na qualidade de vida, no desenvolvimento das relações sociais da pessoa, e na criação da identidade para transformar o espaço num lugar (TUAN, 2005).

## O processo de realocação

Devido ao apego desenvolvido com a Vila Becker, o processo de realocação trouxe certa angústia aos entrevistados. Entretanto, o ambiente insalubre os levou a desejar sair o quanto antes para uma possível melhora na qualidade de vida e ambiental. Foi muito comum na fala dos moradores o tópico sobre a demora no processo de realocação: foi tanto e tão exaustivo que eles começaram a se questionar se aquilo iria de fato acontecer.

*“Eles tava fazia muitos anos prometendo que iam realocar a gente pra cá, daí a gente já tava até desacreditado já, sabe?”* (Bruna, 31 anos)

*“...A gente nunca levou a sério que ia conseguir sair de lá...”,  
“...Passou-se 20 anos e depois que assinou tudo os papel demorou uns 5 ano. Daí foi feita a realocação...”* (Lucimara, 41 anos)

*“...eu vim chorando porque não deixaram eu trazer a minha casa aqui pelo menos pra eu fazer a minha cerca, os outros trouxeram, eu não*

*pude trazer, daí eu vim pra cá e fiquei uma semana dormindo no chão, eu fiquei sem água, eu fiquei sem luz. agora hoje eu tenho tudo isso.” (Sandra, 55 anos)*

Foi possível perceber nos discursos e na postura dos entrevistados, que o processo em si foi muito dolorido para eles, como mostra o trecho da entrevista da Dona Carmen:

*“...Nesses primeiro momento foi tudo rosas, depois a gente começou a correr atrás deles, sendo humilhado, praticamente sendo humilhado por uma coisa que era da gente, né? Esse período não foi bom, mas como diz, arregaçou as mangas mostrou pra eles que a gente tinha voz também, né? Que a gente não tava ali mendigando e sim buscando o que era da gente.” (Carmen, 49 anos)*

A linha do tempo (Figura 4) mostra os pontos chave deste processo de realocação. Pela sequência de fatos é possível perceber que não apenas os aspectos de localização influenciaram o processo. O fato de ter acontecido um acidente ambiental (vazamento de álcool), agravou a percepção dos moradores em relação à mudança da Vila Becker. O sentimento topofílico criado no ambiente do bairro Porto Seguro varia de acordo com temas levantados pela população. Um dos tópicos presente nos discursos é o status socioeconômico, alguns moradores alegam estarem satisfeitos com o bairro pela sua estrutura e não veem empecilhos para manter sua estadia. Já outros dizem terem sido prejudicados durante o processo de realocação, pois são limitados pela questão socioeconômica.

A topofilia, de acordo com as entrevistas, se manifesta em relação ao Porto Seguro quando existe a oportunidade de trabalho, como por exemplo, a de um comércio na região, mas delimita-se quando as oportunidades de trabalho são negadas, pois existem divergências quanto à mobilidade, por ser um bairro afastado do centro da cidade.

### **Topofilia Porto Seguro**

Ao analisar os discursos dos moradores, foi possível observar a comparação feita pelos mesmos quanto à infraestrutura dos espaços em questão, agregando certo apreço ao bairro do Porto Seguro. Esse apreço pode ser explicado por Tuan (2012), que discorre sobre a ideia de que um novo ambiente que apresenta vantagens sobre o antigo pode gerar uma sensação

de satisfação nos indivíduos perante a mudança. Essas sensações tornam-se concretas devido às condições precárias de infraestrutura que esses moradores eram submetidos dia-a-dia na Vila Becker. Para melhor entendimento, esse tópico foi dividido em dois grupos, a infraestrutura social, que envolve a saúde e a educação, e a infraestrutura física, que engloba as questões de água, esgoto, coleta de lixo, energia elétrica, drenagem, e os mecanismos de deslocamento oferecidos à população (IPEA, 2010).

A infraestrutura social, a prestação de serviços, se mostra na fala dos entrevistados quando é ressaltada a questão das novas oportunidades que eles receberam juntamente com a mudança de espaços.

*“Pra mim tá sendo bem aqui, tem as escola próxima né? A estadual, que eu até trabalho nela, tem ali a municipal que também é pertinho e tem a IFPR que também é bom...”*, *“... Agora vai ser construído aqui, o postinho né? pra gente, e vai melhorar mais ainda. Eu gosto daqui, hoje em dia eu posso dizer que eu estou feliz.”* (Lucimara, 41 anos)

*“Aqui a gente tem os colégio, né? A faculdade (IFPR) que é muito bom.”* (Cris Cordeiro, 50 anos)

Nos trechos apresentados anteriormente constata-se a influência das instituições educacionais para com a satisfação da população, que agora tem a oportunidade de usufruir na proximidade de suas casas de instituições de diferentes níveis, desde a educação infantil até o ensino superior, caracterizando uma situação digna de infraestrutura social. Sabendo que a educação é um dos “insumos necessários para manter os padrões econômicos, sociais e culturais de um país” (IPEA, 2010, p. 27), ao tê-la em boas condições, e nas proximidades, a população acaba apresentando traços topofílicos para com o espaço do Porto Seguro. O mesmo acontece quando trata-se da saúde, onde os moradores se demonstram satisfeitos com a implantação de um posto de saúde nos arredores de suas residências.

Quando tratamos da infraestrutura física do Porto Seguro, e dos traços de topofilia relacionados a essa temática, esta aparece de maneira comparativa à infraestrutura da V. Becker, onde são constatadas as vantagens do novo espaço.

*“Eu gostei da mudança porque aqui é um bairro estruturado”* (Sandra, 55 anos)



*“Aí depois foi feito asfalto, tudo, daí deu uma melhorada, depois do asfalto tudo” (Bruna, 31 anos)*

*“Aqui era só mato, quando a gente veio pra cá daí já veio o asfalto, iluminação, tudo, agora vem ônibus.”, “Que é um bairro melhor porque lá, queira ou não queira, lá a gente tava meio esquecido também, né?” (Carmen, 49 anos)*

Interligado com a questão da infraestrutura no bairro, temos a localização, que aparece de maneira tímida nos discursos dos moradores, mas é percebida quando abordada a expansão urbana da cidade de Paranaguá para as proximidades do bairro. Segundo Tuan (2012), foi constatado em uma pesquisa que a topofilia pode se manifestar de forma que o apreço pela casa como lugar de acesso pode se sobressair quanto ao apreço pela casa em si.

Dessa maneira, podemos considerar que a melhoria na infraestrutura social e urbana no bairro caminha juntamente com a expansão urbana, sendo instalado nos arredores do bairro novos estabelecimentos, gerando novas oportunidades, e assim acrescentando positivamente na visão dos moradores.

*“Como diz, no começo foi difícil por questões de supermercado era longe, agora já tem o bavaresco max que é próximo né? vai ser construído o shopping até que enfim foi assinado pra ser construído né?” (Lucimara, 41 anos)*

*“Aqui, eles falam que é longe, mas lá era mais longe das coisa. Queira ou não queira, aqui a gente tem colégios ao nosso redor, tem uma faculdade, pra aqueles que querem também...” (Carmen, 49 anos)*

Nesse caso temos uma comparação com a V. Becker levando em conta a distância do centro da cidade. Embora que nos relatos de boa parte dos moradores, o aspecto topofóbico mais marcante é o fato do bairro do Porto Seguro ser bem mais afastado do centro que a V. Becker, notam-se também em algumas entrevistas aspectos topofílicos quanto ao posicionamento geográfico do bairro.

Apesar das dificuldades em se estabelecer em um novo espaço, após anos vividos em um lugar onde o sentimento topofílico se fazia presente fortemente, pode-se perceber que fatores da topofilia relacionados a Vila Becker se mantiveram no Porto Seguro e poderão contribuir positivamente para a atribuição de valor ao bairro. Mesmo que não tão presente nos relatos adquiridos, foi possível perceber laços que se mantiveram ao longo do

processo de realocação e no novo bairro, como demonstrado na fala da Dona Carmen abaixo:

*“Tá a mesma coisa de lá, como diz? O mesmo miolo, na separação e como eles falam, eu fico sempre no meio.”* (Carmen, 49 anos)

Além disso, novas relações foram desenvolvidas na chegada dos moradores no Porto Seguro. Embora não configurem uma afetividade propriamente estabelecida, as relações interpessoais entre os moradores foi um fator imprescindível para a acolhida no bairro e para a construção do sentimento topofílico.

*“Pra mim, falando de mim assim, aqui eu gostei porque eu moro em frente do colégio, conheço tudo os professor, conheço tudo os aluno. Eu tenho um convívio muito bom com eles, eles tão no colégio, eu to aqui, eu to ali. Pra mim foi melhor, bem melhor, minha vida é bem mais agitada do que lá na Becker.”* (Cris Cordeiro, 50 anos)

### **Topofobia Porto Seguro**

A topofobia pelo Porto Seguro se resume a questões de segurança, comuns a diversos bairros da cidade, à localização e à infraestrutura, tópicos que tornam o espaço do bairro Porto Seguro topofóbico para os moradores que foram realocados da Vila Becker.

*“Não dá pra ficar até mais tarde aqui porque é meio perigoso, aqui tá meio perigoso agora, no começo tava bem tranquilo, agora tá feinho, tá ficando feio. Mas aonde que não tem bandidagem, né?”* (Bruna, 31 anos)

*“Eu tive medo aqui, quando nós viemos pra cá nós sofremos muito, nós moradores da Becker por que eles olhavam pra nós como se nos fosse, como se todo mundo da Becker fosse um assassino, um ladrão, um bandido”* (Cris Cordeiro, 50 anos)

Já na conversa com a Cris Cordeiro, a questão apresentada quanto à segurança se dá pela má reputação da Vila Becker, como uma área criminalizada na visão dos moradores oriundos de outras áreas da cidade, que também foram realocados para o Porto Seguro. Assim, observa-se que, apesar do bom convívio relatado anteriormente, houve, sim, conflitos na chegada dos moradores no bairro do Porto Seguro. Inicialmente isso gerou uma problemática acerca das novas relações interpessoais com a vizinhança, agregando um perfil topofóbico ao espaço, como cita Cris:

*“Tudo que acontecia era Becker, aí hoje já não tem mais isso. Hoje eles tiraram essa imagem nossa, mas a imagem era assim... Aí uma vez eu tava bem chateada e teve um professor, professor João, perguntou: “Por que tá chateada?”, Aí eu disse assim: “Aí tudo é lá da Becker”, em uma reunião que teve no colégio, aí ele olha me fala: “Quem foi que eu quero defender vocês, porque eu também morava lá na Becker...” “Não não, ninguém mais vai falar”, e acho que foi daquele dia em diante que o pessoal começou a enxergar que nós somos igual todo mundo...” (Cris Cordeiro, 50 anos)*

Como abordado no início do tópico sobre o Porto Seguro, as discussões acerca das possibilidades socioeconômicas perante a infraestrutura e a localização definem também os sentimentos dos moradores com o espaço.

*“... Eles só mostraram uma planilha lá pra nós, que nós ia ganhar a casa, o muro, o cerâmica, até com churrasqueira atrás assim o desenhinho que mostraram pra nós, eles iludiram nós, aí viemos pra cá e não tinha nada disso, eu fiz empréstimo pra fazer meu muro, eu fiz empréstimo pra fazer minha área, aí não tenho dinheiro mais, e eles ainda querem cobrar IPTU, então ficou pior; pra falar a verdade ficou pior do que na Becker, na Becker era problema, mas a gente tinha supermercado perto, farmácia perto, postinho perto, aqui não tem nada, o pior, pra mim ficou pior, só pela casa, a casa ainda é podre, é oca, se você pegar um martelo e dale uma martelada assim ela vai “tshiii” ela cai...”, “... Quem tem condições de fazer alguma coisinha faz, quem não tem não faz, fica na mesma.” (Maria Aparecida)*

A questão da localização também é um assunto recorrente para o sentimento de aversão com o espaço, já que toda a sua dinâmica, toda a rotina dos moradores teve que ser alterada em decorrência da realocação, e novamente a questão econômica aparece, por conta da mobilidade, onde os moradores que tem seu próprio meio de transporte não são tão prejudicados com a mudança, mas os que dependem do transporte público se sentem afetados.

Embora alguns laços afetivos desenvolvidos na Vila Becker tenham se mantido, a distribuição das casas no bairro do Porto Seguro quebrou a proximidade que os moradores tinham no antigo local de morada e isso resultou em uma mudança nos laços de afetividade entre eles, como mostram os relatos a seguir:

*“Era bem, era... se dava bem com a turma lá, daí aqui vinhamos tipo os que moravam vizinho meu lá daqui ficou só com meu cunhado aqui do lado, e eles aqui da frente né, mas o restante se separou tudo, ficou cada um pra um canto, mas eram bem, era boa a convivência com eles lá.” (Lucimara, 41 anos)*

*“...mas é agora que vieram pra cá muitas pessoas deu uma empinada no nariz, mas eu acho que eu valho mais que uma casa, que um carro... amizade é para sempre, amanhã depois a casa se destrói, daí eu vou querer que alguém me ajude, você não vai me ajudar porque eu virei as costas pra você” (Sandra, 55 anos)*

*“Porque lá era perto de tudo, minhas amizade, tudo. Aqui ficou, depois que eu vim pra cá se separou tudo né? (Bruna, 31 anos)*

Comparado com a Vila Becker, onde os moradores residiam em becos e as casas eram muito próximas umas das outras, no bairro do Porto Seguro houve uma segregação espacial daquela fração populacional.

Todos estes relatos e elementos mostram que há uma complexidade na temática de realocação. Experiências como a relatada aqui são importantes para se elencar tópicos de monitoramento em processos de realocação. Monitorar estes elementos topofóbicos e topofílicos não apenas facilitaria a discussão sobre união, divórcio e reconversão em uma cidade portuária, como bem colocado por Godoy (2002), como facilitaria a minimização de conflitos gerados nestes processos.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados aqui descritos permitem dizer que o objetivo do estudo foi alcançado: compreender e descrever relações topofílicas e topofóbicas dos moradores realocados da Vila Becker para o Porto Seguro. No decorrer do processo percebe-se que quando se trata de topofilia e topofobia, os sentimentos se sobrepõem, pois é trabalhada a subjetividade do indivíduo. Um mesmo morador pode ter num mesmo espaço sentimentos de topofilia e topofobia, caso que foi constatado no presente estudo de caso. Um dos aspectos mais evidenciados foi a localização, que remeteu tanto a topofilia (proximidade da Vila Becker com o centro da cidade e com o principal polo gerador de empregos, o porto); quanto à topofobia (por estar em uma zona marginalizada suscetível a acidentes).

Ao mudar de cenário, percebe-se que após um processo de realocação, vindo de uma área insalubre, os moradores demonstram afeição para o novo local, porém poucos se identificam com o mesmo. A questão da infraestrutura é

um fator que gera satisfação com o novo, mas ao resgatar na memória o antigo, todas as histórias vividas, os bons momentos na antiga moradia, temos o elemento saudosista, o resgate de velhos sentimentos que parecem incomum a nós, como observadores externos. É necessário que os moradores continuem criando laços, novos costumes e histórias, ganhando experiência, para então compartilhar uma memória coletiva que será relacionada ao espaço. Essa relação gera o sentimento de pertencimento, fazendo assim com que o bairro do Porto Seguro se transforme, para os moradores realocados da Vila Becker, em um lugar.

Deste modo, ao analisar comparativamente a topofilia nos espaços em questão, nota-se que o sentimento topofílico no bairro do Porto Seguro se mostra, de certa forma, frágil. Acredita-se que isso se deva à temporalidade, já que para um espaço se tornar um lugar é necessário a atribuição de valor ao mesmo, e esta atribuição se concretiza com o passar do tempo.

A partir dessas descrições e interpretações, então, sugere-se que os processos de realocação sejam abordados com maior profundidade por parte dos agentes responsáveis (governamentais ou empresas) e que fatores como os que foram analisados nesse trabalho, que abordam a subjetividade nos sentimentos dos moradores em relação ao espaço/lugar, devam entrar na discussão acerca de conflitos socioambientais.

### **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

### **REFERÊNCIAS**

BRAYNER, N. **Patrimônio Cultural Imaterial**. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- Iphan, 39p, 2012.

BUCK, S; MARIN, A. **Educação para pensar questões socioambientais e qualidade de vida**. Curitiba: Editora UFPR, 2005.



COSTA, M. **Espaço, Identidade e Memória: O Lugar em Era Uma Vez Eu, Verônica.** Espaço Aberto, v. 7, n. 1, p. 1-10, dez/fev 2017.

FARIA, G. **A migração rural urbana na análise humanística.** Londrina: Editora UEL, 1998.

FERREIRA, P. **Diagnóstico dos impactos socioambientais urbanos em Itacaré – BA.** 2011. 158 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, 2011.

GODOY, A. **Reestruturação produtiva e Polarização do mercado de trabalho em Paranaguá-PR.** R paran. Desenv., Curitiba, n. 99, p. 5-25, jul./dez. 2000.

GUIMARÃES, Solange T. De Lima. **Reflexões a respeito da paisagem vivida, topofilia e topofobia à luz dos estudos sobre experiência, percepção e interpretação ambiental.** Geosul, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 117-141, jan./jun. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13971/12802>>. Acesso em: 06 out. 2018.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Lamparina 2015.

IPEA, INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – **Infraestrutura social e urbana no brasil: subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas.** 6 ed. Brasília: Governo Federal, 2010.

KAPPEL, R. **Portos Brasileiros: novo desafio para a sociedade.** SBPC. Disponível em: <[http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/CONF\\_SIMP/textos/raimundokappel.htm](http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/CONF_SIMP/textos/raimundokappel.htm)>. Acesso em: 23 abr. 2018.

LEITE, C. **O Lugar e a Construção da Identidade: os significados construídos por professores de Geografia do Ensino Fundamental.** 2015. 239p. Tese de Doutorado- Universidade Federal de Brasília, DF.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS DOS PORTOS DO PARANÁ. Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina. Relatório. Paranaguá, 2018.

RAYNAUT, C. et al. **Desenvolvimento e meio ambiente: em busca da interdisciplinaridade: pesquisas urbanas e rurais**. Curitiba: Editora UFPR, 2002.

REIS, A. R.; ET AL. **Litoral do Paraná: Território e Perspectivas -Volume I: Sociedade, Ambiente e Gestão**. Curitiba. Brazil Publishing, 2016.

RELATÓRIO DE ACIDENTES AMBIENTAIS 2009. Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. Relatório. Brasília, 2010.

RELATÓRIO DE ACIDENTES AMBIENTAIS 2014. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. Relatório. Brasília, 2015.

RELATÓRIO FINAL DE ACOMPANHAMENTO ACIDENTE AMBIENTAL COM NAVIO VICUÑA BAÍA DE PARANGUÁ. Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. Relatório. Paranaguá, 2005.

RIO, V. del; OLIVEIRA, O. de. **Percepção Ambiental- a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

SEIXAS, C. S. **Abordagens e técnicas de pesquisa participativa em gestão de recursos naturais**. In: P. F. Vieira (Org.); **Gestão Integrada e Participativa de Recursos Naturais: conceitos métodos e experiências**. p.416, 2005. Florianópolis: Secco/APED.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens de medo**. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Editora EDUEL, 2012.

VINUTO, J. A **amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa**. Temáticas, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago./dez. 2014.

**Enviado em:** 27/02/2019

**Aceito em:** 04/03/2019

**Editor Chefe:** Everaldo dos Santos

**Editora Adjunta:** Manuela Dreyer Silva